

A MODALIDADE APRECIATIVA NOS DISCURSOS DO PAPA FRANCISCO EM LÍNGUA ESPANHOLA

THE APPRECIATIVE MODALITY IN POPE FRANCIS' SPEECHES IN SPANISH LANGUAGE

André Silva Oliveira¹

Resumo: Este trabalho objetiva descrever e analisar a modalidade apreciativa nos discursos do Papa Francisco proferidos em língua espanhola no ano de 2021. Propõe-se verificar como esse subtipo de modalidade pode ser empregado como ferramenta discursiva e argumentativa. Apoiar-se, teoricamente, nos estudos relativos à modalização discursiva, com base em Nascimento e Silva (2012), Adelino e Nascimento (2019) e Deus e Nascimento (2020); e nos estudos de modalidade apreciativa em Neves (2012), Adelino e Nascimento (2017), Mendes e Sousa (2018) e Becker (2020). Pode-se constatar que a modalidade apreciativa pode ser instaurada por meio de auxiliares modais, advérbios, construções modalizadoras e adjetivos em função predicativa, podendo ter escopo de atuação sobre predicados, quando se deseja manifestar polidez e cortesia, e predicções e proposições, quando se pretende expressar algum tipo de juízo de valor de ordem afetiva e emotiva. Em relação aos efeitos de sentido, a modalidade apreciativa pode estar relacionada à patematização eufórica (alegria, contentamento, felicidade, etc.) e à patematização disfórica (tristeza, desalento, infelicidade, etc.), independentemente da temática do discurso, podendo esta ser religiosa (fé e moral católica) ou não-religiosa (economia, política, sociedade, meio ambiente, etc.).

Palavras-chaves: Modalização Discursiva; Modalidade Apreciativa; Discurso Religioso; Língua Espanhola.

Abstract: This work aims to describe and analyze the appreciative modality in Pope Francis' speeches in Spanish language in the year 2021. It is proposed to verify how this modality subtype can be employed as a discursive and argumentative strategies. Theoretically supported by studies related to discursive modalization, based on Nascimento and Silva (2012), Adelino and Nascimento (2019) and Deus and Nascimento (2020); and in the appreciative modality studies in Neves (2012), Adelino and Nascimento (2017), Mendes and Sousa (2018) and Becker (2020). It can be seen that the appreciative modality can be instituted through modal auxiliaries, adverbs, modalizing constructions and adjective as a predicative function, and may have a scope of predicates, when you want to manifest politeness and courtesy, and predications and propositions, when if it intends to express some kind of affective and emotional value judgment. Regarding the effects of meaning, the appreciative modality may be related to euphoric patematization (joy, contentment, happiness, etc.) and dysphoric patematization (sadness, discouragement, unhappiness, etc.), regardless of the type of discourse theme, and may be religious (faith and Catholic morality) or non-religious (economy, politics, society, the environment, etc.).

¹ Doutor em Linguística. Professor Assistente de Língua Espanhola da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FELCS/UFRN). E-mail: andre.oliveira@ufrn.br

Keywords: Discursive Modalization. Appreciative Modality. Religious Discourse. Spanish Language.

Introdução

Este estudo tem por objetivo descrever e analisar o emprego da modalidade apreciativa² nos discursos do Papa Francisco em língua espanhola e os possíveis efeitos de sentido decorrentes da instauração desse subtipo de modalidade. Para Neves (2012) e Mendes e Sousa (2018), a modalidade apreciativa diz respeito a uma avaliação subjetiva acerca de um estado-de-coisas que é entendido pelos participantes da interação discursiva como desejável ou indesejável com base em suas crenças e convicções pessoais. Por sua vez, conforme Adelino e Nascimento (2017) e Becker (2020), a modalidade apreciativa diz respeito ao envolvimento dos sujeitos com aquilo que é dito, revelando seu comprometimento emotivo ao manifestar seus sentimentos e afetos em relação ao conteúdo proposicional apresentado.

Entendendo que a modalidade apreciativa pode funcionar como um recurso discursivo e argumentativo, recorreremos aos estudos teóricos relativos à modalização discursiva. Segundo Nascimento e Silva (2012), Adelino e Nascimento (2019) e Deus e Nascimento (2020), a modalização discursiva permite que os sujeitos, ao produzirem seus enunciados, sejam capazes de expressar sua própria subjetividade. Para isso, conforme os autores, os locutores recorrem aos modalizadores como forma de materialização linguística daquilo que desejam expressar em seu discurso. Nesse sentido, os modalizadores poderiam, semanticamente, expressar julgamentos e conhecimentos (modalidade epistêmica), expressar ordens e comandos (modalidade deôntica) ou expressar emoções e afetos acerca dos fatos enunciados em seu encadeamento discursivo (modalidade apreciativa, foco deste trabalho).

Nesse sentido, pretendemos descrever e analisar acerca do engendramento da modalidade apreciativa como recurso discursivo e estratégia argumentativa, ao considerarmos: (i) os tipos de formas de expressão empregados pelo Papa Francisco para instaurar a modalidade apreciativa em seus discursos; (ii) o escopo de atuação dos modalizadores apreciativos (predicados, predicções e proposições) nos enunciados modalizados por Sua Santidade; (iii) os efeitos de sentido produzidos, que podem ser de natureza eufórica (esperança, alegria, consolo, gratidão, compaixão etc.) ou disfórica (desilusão, tristeza, desalento, temor, raiva etc.) registrados no discurso do Sumo Pontífice; e (iv) a natureza dos discursos do Santo Padre, que podem ser do campo religioso (fé e moral católica) ou não-religioso (economia, política, meio ambiente etc.).

Imbuídos desse propósito, dividimos este artigo em cinco seções. Na primeira seção, dissertamos sobre os conceitos básicos da modalização discursiva. Na segunda seção, passamos para a explanação acerca da modalidade apreciativa na seara da Linguística. Na terceira seção, fazemos uma abordagem dos procedimentos metodológicos, o que inclui a apreciação das categorias de análise, a especificação do corpus e a delimitação do gênero discurso religioso. Na quarta seção, expomos a discussão e análise do engendramento da modalidade apreciativa nos discursos do Papa Francisco proferidos em língua espanhola. Por fim, na quinta seção, discorremos sobre as considerações finais.

² Na seara da Linguística, esse subtipo de modalidade pode ser encontrada sob o rótulo de “modalidade avaliativa” ou “modalidade axiológica”.

1 A modalização discursiva

Nos estudos linguísticos, a modalidade ou modalização (termos entendidos, nesta pesquisa, como sinônimos) tem sido foco de diversos estudos e sob diferentes perspectivas teóricas. Na maioria das tipologias de modalidade/modalização, essa categoria tem sido descrita e analisada com base em dois operadores lógicos: *necessidade* e *possibilidade*. Para além dessas noções semânticas de “o que é necessário” e “o que é possível”, a modalidade/modalização também tem sido definida como a expressão da subjetividade dos sujeitos, estando relacionada a noções de *factualidade* e *não-factualidade* dos eventos. Vale ressaltar que a presença ou não do *elemento do desejo* (a volitividade) tem sido também empregada como um parâmetro semântico de estudo relativo a essa categoria linguística.

Para além dessas noções semânticas, a *subjetividade* tem sido uma das mais empregadas como parâmetro para a modalidade. Nascimento e Silva (2012) definem a modalização como uma estratégia de ordem argumentativa, em que os sujeitos fazem uso de determinados elementos linguísticos (modalizadores) para expressar suas opiniões e crenças subjetivas. Por isso, a modalização tem sido entendida como sendo de natureza *discursiva*. Para os autores, a modalização discursiva permite que os participantes da interação sejam capazes de expressar algum tipo de julgamento em relação ao que eles próprios enunciam, imprimindo, assim, marcas em seu enunciado que sinalizam como os seus interlocutores devem compreender o conteúdo de seus enunciados modalizados a partir da sua própria subjetividade.

Nas palavras de Adelino e Nascimento (2019), a modalização discursiva está relacionada à manifestação da subjetividade dos participantes da interação ao fazerem uso da língua(gem). Ao modalizarem seus enunciados, os sujeitos vão imprimindo suas crenças e opiniões por meio dos modalizadores, que traduzem um maior ou menor comprometimento em relação ao que sendo articulado no discurso. Assim, a medida em que os participantes da interação expressam seus juízos de valores, manifestando ordens, mandados, desejos, capacidades, possibilidades por meio dos modalizadores, eles são capazes de situar o papel da subjetividade na sua construção discursiva.

Conforme Deus e Nascimento (2020), a modalização discursiva engloba questões semânticas, pragmáticas e contextuais, por isso ela vai além da fronteira do enunciado ou da proposição. Assim, essa perspectiva de análise de linguística considera não apenas os propósitos comunicativos e as intenções dos sujeitos, mas inclui também os objetivos e as diferentes formas em que os participantes da interação desejam que seus discursos sejam lidos, o que certamente abrange as orientações argumentativas dos enunciados que por eles são produzidos. Nesse sentido, os autores consideram a modalização discursiva como sendo uma estratégia semântico-argumentativa e pragmática, que permite que os participantes da interação consigam imprimir marcas em seu enunciado e produzir, desse modo, diferentes efeitos de sentido em seu encadeamento discursivo, tais como: emitir ordens e mandados, expressar alguma permissão ou proibição, manifestar certezas e/ou possibilidades, transmitir julgamentos e juízos de valores, bem como revelar desejos e habilidades. Ao produzir esses efeitos de sentido em seu discurso, os participantes da interação buscam, de alguma forma, influenciar os demais acerca de suas crenças e opiniões subjetivas.

Como podemos observar em Nascimento e Silva (2012), Adelino e Nascimento (2019) e Deus e Nascimento (2020), a modalização discursiva, em termos descritivos e analíticos dos fenômenos da língua(gem), está relacionada à expressão da subjetividade, englobando aspectos de ordem semântica, pragmática e contextual. Ao modalizar o seu discurso, portanto, os participantes da interação buscam imprimir marcas em seu enunciado como forma de assinalar como as suas ideias e opiniões devem ser interpretadas pelos demais. Em outras palavras, a modalização discursiva pode funcionar como recurso discursivo e

estratégia argumentativa, pois a atitude modal dos sujeitos tem a capacidade de deixar marcas no enunciado.

Dentre os subtipos de modalização apontados por Nascimento e Silva (2012), identificamos quatro subtipos: (i) a *modalidade epistêmica*, que está relacionada à manifestação de alguma avaliação em termos de verdade e/ou falsidade acerca daquilo que é sabido ou conhecido, como no exemplo (grifos do autor): **Com certeza** haverá aula hoje (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 81); (ii) a *modalidade deontica*, que diz respeito à avaliação dos sujeitos em relação ao que é entendido como obrigatório, permitido, proibido ou volitivo, como no exemplo (grifos do autor): **É obrigatório** que se faça a tarefa de casa (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 84); (iii) a *modalidade delimitadora*, que se refere aos limites sobre os quais os participantes da interação devem considerar o conteúdo dos enunciados modalizados, como no exemplo (grifos do autor): **Teoricamente** Pedro fez a tarefa de casa (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 89); e (iv) a *modalidade avaliativa* (apreciativa), que é relativa a alguma avaliação dos sujeitos acerca do conteúdo proposicional apresentado, excetuando qualquer apreciação que seja de natureza deontica ou epistêmica, como no exemplo (grifos do autor): **Lamentavelmente** Pedro não fez a tarefa de casa (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 88). Em relação a esse último subtipo modal, foco desta pesquisa, passaremos a detalhá-lo na próxima seção.

2 A modalidade apreciativa

Na seara da Linguística, a modalidade apreciativa, ainda pouco estudada, haja vista que pode tangenciar outros subtipos modais, como a modalidade volitiva, que diz respeito, conforme Hengeveld (2004), ao que é desejável ou indesejável, geralmente é definida como a manifestação de juízos de valores, emoções e afetos dos sujeitos em relação ao que eles enunciam. Dessa forma, a modalidade apreciativa pode ser engendrada como forma de os sujeitos revelarem seu comprometimento emotivo no que diz respeito ao conteúdo proposicional apresentado, cuja gênese advém, geralmente, daquilo que é desejável ou indesejável, o que inclui esse subtipo modal no campo das modalidades volicionais. Assim, a qualificação dos conteúdos modais apreciativos conteriam o *elemento do desejo*, ou seja, tratar-se-iam de expressões modais que conteriam *Volitividade*.

Para Neves (2012), a modalidade apreciativa diz respeito a uma avaliação subjetiva sobre um estado-de-coisas entendido pelos sujeitos como desejável ou indesejável. Assim, no momento da enunciação, o falante emite algum tipo de juízo de valor, seja ele de caráter intelectual ou emotivo, e de polaridade positiva (desejável) ou negativa (indesejável), sobre um dado estado-de-coisas que é do conhecimento dos participantes da interação discursiva. Em outras palavras, o falante instaura o valor modal sobre uma relação predicativa, validada ou não, a partir de uma situação enunciativa diferente daquela em que o falante emite seu juízo de valor. Em relação às formas de expressão, a autora especifica que a modalidade apreciativa pode ser instaurada por meio de substantivos, adjetivos e advérbios, como ilustra, respectivamente, os exemplos seguintes (grifos da autora): “*Depois que a esta Cidade chegou o Imperador nosso Soberano, tem pegado fogo por duas vezes no Arsenal: não se sabe que parte poderá ter nisso a malevolência, mas he certo que por ora não se tem pesquisado.*” (NEVES, 2012, p. 125) / “*Ficamos ansiosos por que cheguem Gazetas do Rio de Janeiro para melhor satisfazermos a publica expectação.*” (NEVES, 2012, p. 125) / “*Está felizmente concluído terceiro anno de plena paz na Europa, e essa ultimamente consolidada do mais solene modo pelos Augustos Monarcas no Congresso de Aquisgran.*” (NEVES, 2012, p. 125).

Em consonância com Neves (2012), Mendes e Sousa (2018) especificam que a modalidade apreciativa está relacionada aos juízos de valor que são construídos pelos sujeitos no tocante a um determinado evento, cuja avaliação tem origem no que é desejável ou

indesejável para os participantes da interação. Para os autores, nesse subtipo de modalidade, o falante faz uma avaliação subjetiva sobre um enunciado validado ou não-validado, como no exemplo (grifo nosso): **Felizmente**, *Maria veio à festa* (MENDES; SOUSA, 2018, p. 09); em que a avaliação subjetiva é codificada, morfossintaticamente, por meio do advérbio *felizmente*, que tem escopo de atuação sobre toda a proposição apreciada pelo falante.

Adelino e Nascimento (2017) esclarecem que a modalidade avaliativa (apreciativa) diz respeito a uma avaliação subjetiva ou um ponto de vista acerca de um dado conteúdo proposicional, excetuando aqueles de natureza epistêmica, que é relativa aos conhecimentos e as crenças sobre o mundo real (HENGEVELD, 2004); e deontica, que é referente às regras e às normas de conduta (HENGEVELD, 2004). Conforme os autores, ao empregar a modalidade avaliativa (apreciativa), o falante envolve-se emocionalmente com o conteúdo da proposição, expressando, assim, seus sentimentos, afetos e emoções perante os demais sujeitos com quem dialoga. No que tange à argumentatividade, os autores entendem que a modalidade avaliativa (apreciativa) pode também expressar uma apreciação por parte do falante em relação ao seu ouvinte, ou seja, aquele instaura a modalidade direcionando-a para este, indicando como o seu discurso deve ser interpretado. Para exemplificar, propomos um fragmento de uma das entrevistas de emprego analisadas pelos autores em que há a utilização de um modalizador avaliativo (grifo dos autores): “ [...] a educação é **extremamente importante...então...é dizer...falar de uma transformação...de você buscar a educação como como sei lá...como é que eu falo?**” (ADELINO; NASCIMENTO, 2017, p. 29).

Nas palavras de Becker (2020), a modalidade apreciativa diz respeito à manifestação de juízos, valores e sentimentos emitidos pelos sujeitos que se referem a proposições e/ou a estados-de-coisas. Esses juízos, valores e sentimentos podem estar apoiados em emoções que se traduzem em categorizações experienciais como bom, mal, normal, lamentável, etc., como no exemplo (grifo do autor): **Felizmente**, *Pepe renunció al cargo de presidente de la asociación* (BECKER, 2020, p. 289);³ em que o falante expressa uma apreciação emotiva sobre o conteúdo proposicional contido no enunciado modalizado.

Como podemos verificar, a modalidade apreciativa tangencia tanto aquilo que é desejável (polaridade positiva) ou indesejável (polaridade negativa) da parte dos sujeitos quanto aquilo que está relacionado à manifestação dos juízos de valores, sentimentos, emoções e afetos. Na seção seguinte, passaremos para a exposição dos aspectos metodológicos desta pesquisa, o que contempla a especificação do gênero discurso religioso, a explanação acerca das categorias de análise e o detalhamento dos discursos do Papa Francisco que compuseram o corpus deste estudo.

3 Metodologia

Para esta pesquisa, objetivamos descrever e analisar o comportamento discursivo e argumentativo da modalidade apreciativa no discurso religioso. Para isso, optamos pelos 100 discursos do Papa Francisco proferidos em língua espanhola durante o ano de 2021. Esses discursos podem ser acessados, de forma gratuita e *online*, na página oficial do Vaticano: <https://www.vatican.va/content/francesco/es/speeches.index.html#speeches>.⁴

Na referida página oficial do Vaticano, é possível ter acesso aos discursos por ano, sendo que, para cada ano, os discursos estão divididos por mês e data. Podemos encontrar também os discursos em diferentes idiomas, podendo ser acessados na língua original em que foram transmitidos ou na versão traduzida (espanhol, português, alemão, inglês, francês, latim, italiano, etc.). A escolha pelos discursos proferidos em espanhol deve-se ao objetivo

³ Tradução livre: Felizmente, Pepe renunciou ao cargo de presidente da associação (BECKER, 2020, p. 289).

⁴ Os discursos foram acessados em: 20 jan. 2022.

desta pesquisa, que consiste em descrever e analisar o emprego da modalidade apreciativa nesse idioma, averiguando como esse subtipo modal funciona como recurso discursivo e estratégia argumentativa. Para além disso, a língua espanhola tem sido uma das línguas mais utilizadas como veículo de evangelização na América Latina e em outros países de forte concentração hispânica, em virtude de a maioria dos católicos terem o espanhol como língua materna, fazendo com que os discursos do Papa Francisco tenham um alcance considerável e expressivo sobre os fiéis católicos hispânicos.

Geralmente, os discursos papais, proferidos em ambientes religiosos (catedrais, igrejas, capelas, mosteiros, fundações católicas etc.) e/ou não religiosos (praças, museus, estádios etc.), são direcionados tanto aos fiéis católicos (Cardeais, Bispos, Sacerdotes, Associações Religiosas, Colégios Católicos, etc.) quanto aos demais segmentos da sociedade (Chefes de Estado, Equipes de Futebol, Membros de Corpo Diplomático, Autoridades Religiosas Cristãs não católicas ou de outras religiões etc.). Em relação à temática dos discursos, o Santo Padre costuma relatar não apenas sobre questões de fé e moral católica, mas também opta por tratar de assuntos relativos ao bem-estar do homem em sociedade, conflitos existentes entre as nações, assuntos referentes à preservação do meio ambiente, questões econômicas, políticas, sociais, sanitárias etc.

Entendendo que o Sumo Pontífice costuma tratar de temas tão diversos, ponderamos que o discurso religioso poderia contemplar casos de modalidade apreciativa, haja vista que este subtipo modal está relacionado à manifestação dos juízos de valor, sentimentos e afetos dos sujeitos em relação ao conteúdo proposicional que está sob o escopo da modalização. De acordo com Orlandi (1987), o discurso religioso se caracteriza por haver um representante que fala em nome da divindade, podendo este líder religioso ser um padre, um pastor, um reverendo etc., ou seja, uma autoridade reconhecida pelos membros de uma dada denominação religiosa. Nesse sentido, essa autoridade religiosa não fala apenas em nome da divindade, mas se torna, para os fiéis, a “voz do divino”.

Partindo dessa concepção, Orlandi (1987) estabelece que, no discurso religioso, há um desnivelamento na relação existente entre a autoridade religiosa e os fiéis congregados. Desse modo, o primeiro está situado no plano espiritual (o Sujeito, a divindade), enquanto o segundo está localizado no plano temporal (os sujeitos, os homens). Conforme a autora, a partir dessa assimetria entre os participantes, é possível identificar algumas dicotomias, tais como a mortalidade/imortalidade, morte/vida, condenação/salvação etc. Essas dicotomias podem propiciar que o líder religioso, ao falar em nome da divindade, manifeste seus juízos de valores, suas emoções e seus afetos, instaurando, assim, modalidade apreciativa sobre diferentes temas que afligem o homem e sua relação com o próximo (as demais pessoas de seu convívio) e a divindade.

Entendendo que o discurso religioso poderia propiciar a instauração de modalidade apreciativa, pretendemos, de forma qualitativo-quantitativa, descrever e analisar esse subtipo modal com base nas seguintes categorias de análise: (1) a nível morfosintático, as *formas de expressão* empregadas para assinalar a modalidade apreciativa, tais como verbos, substantivos, adjetivos, advérbios, construções modalizadoras etc., e o *escopo de atuação dos modalizadores*, que podem incidir sobre predicados, predicções ou proposições; (2) a nível semântico, os *efeitos de sentido* que decorrem da instauração da modalidade apreciativa, podendo ser de natureza eufórica (esperança, alegria, consolo, gratidão, compaixão etc.) ou disfórica (desilusão, tristeza, desalento, temor, raiva etc.); e (3) a nível pragmático, a *temática do discurso*, podendo ser de ordem religiosa (fé e moral católica) ou não-religiosa (economia, política, meio ambiente etc.). No tocante aos procedimentos quantitativos, recorreremos ao *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para a rodagem dos dados e a obtenção das frequências das categorias de análise.

Tendo sido feita a explanação do *córpus*, a especificação do discurso religioso e a explanação das categorias de análise, passaremos, na seção seguinte, para a descrição e análise da modalidade apreciativa nos discursos do Papa Francisco em língua espanhola.

4 Resultados e discussões

Com base em Nascimento e Silva (2012), Adelino e Nascimento (2019) e Deus e Nascimento (2020), entendemos que a modalização discursiva pode ser empregada como um recurso argumentativo e persuasivo, na qual os participantes da interação empregam modalizadores para expressar suas crenças e opiniões subjetivas. Por isso, a modalização discursiva está relacionada à manifestação da subjetividade dos sujeitos, englobando questões de ordem semântica, pragmática e contextual. Ao ponderarmos essas considerações dos autores, pensamos que seja necessário descrever e analisar a modalidade apreciativa considerando questões de ordem morfossintática, o que envolve os modalizadores apreciativos empregados pelo Sumo Pontífice em seus discursos e o escopo de atuação dos modalizadores apreciativos; e os aspectos semânticos (efeitos de sentido) e pragmáticos (temática dos discursos) relacionados à instauração do comprometimento emotivo, afetivo e de juízo de valor do Papa Francisco.

Ao fazermos a descrição e análise da modalidade apreciativa nos discursos do Papa Francisco, identificamos 184 ocorrências desse subtipo modal. Sendo assim, primeiramente, analisaremos a modalidade apreciativa a nível morfossintático, em que nos deteremos nas formas de expressão empregadas pelo Sumo Pontífice para instaurar a modalidade apreciativa em seus discursos. Na Tabela 1, verificamos que os verbos, os advérbios, as construções modalizadoras e os adjetivos em função predicativa costumam ser as unidades linguísticas mais recorrentes:

Tabela 1: Frequência das formas de expressão

Forma de expressão	Frequência	Porcentagem
Auxiliares modais	103	56%
Advérbios	41	22,3%
Construções modalizadoras	28	15,2%
Adjetivos em função predicativa	10	5,4%
Substantivos	01	0,5%
Adjetivos	01	0,5%
Total	184	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

Entendemos que o emprego dessas formas de expressão indicam que a modalidade apreciativa, no encadeamento discursivo do Sumo Pontífice, pode estar mais próxima do predicado central ou mais distante, revelando, assim, graus de subjetividade em relação ao que é enunciado pelo Santo Padre. Em termos argumentativos e discursivos, entendemos que quanto mais próximo do predicado central estiver o modalizador, a modalidade apreciativa poderia ser interpretada pelos ouvintes como *uma marca de polidez e cortesia*, preservando a face do Santo Padre em relação ao que é enunciado [+subjetivo]. Por sua vez, quanto mais distante do predicado central estiver o modalizador, a modalidade apreciativa poderia ser interpretada como *um juízo de valor*, revelando, desse modo, o *comprometimento*

afetivo-emotivo do Sumo Pontífice em relação ao que é enunciado, e portanto de maior subjetividade [++subjetivo]. As ocorrências de (1) a (4) ilustram isso:⁵

- (1) **Me complace** *encontrarme* con vosotros al final de los trabajos de vuestra sesión plenaria.
- (2) **Me siento muy contento de** *estar* aquí entre ustedes con motivo de la conclusión del 52º Congreso Eucarístico Internacional.
- (3) **Es bueno** que lo *recordemos* para liberarnos de la tentación, siempre recurrente, de la autorreferencia eclesíastica.
- (4) Queridos amigos, gracias por favorecer el desarrollo humano de la investigación. **Desgraciadamente**, a menudo se *persiguen* los caminos rentables del beneficio, olvidando que antes de las oportunidades de ganancias están las necesidades de los enfermos.

Em (1) e (2), constatamos que a modalidade apreciativa é instaurada, respectivamente, por um auxiliar modal (*me alegre*) e por uma construção modalizadora (*me siento contento de*). Verificamos que os modalizadores apreciativos estão mais próximos do predicado central, respectivamente *encontrar* e *estar*, em que o Santo Padre expressa, por meio desse subtípo modal, uma marca de polidez e cortesia em seu discurso, ao revelar sua emoção [++subjetivo] de “estar reunido com os demais membros da sessão plenária ao final dos trabalhos”, em (1); e de “estar presente com os demais membros na conclusão do 52º Congresso Eucarístico Internacional”, em (2).

Por sua vez, em (3) e (4), atestamos que a modalidade apreciativa é instaurada, respectivamente, por meio de um adjetivo em função predicativa (*es bueno*) e de um advérbio modal (*desgraciadamente*). Examinamos que os modalizadores apreciativos estão mais distantes do predicado central, respectivamente *recordar* e *perseguir*, em que o Sumo Pontífice manifesta um juízo pessoal de caráter afetivo-emotivo em relação ao conteúdo do enunciado que está sob o escopo da modalização [++subjetivo], ou seja, realiza um julgamento pessoal e comprometido em relação a “recordar-se de se liberar da tentação da autorreferência eclesíastica”, em (3); e no que diz respeito a “perseguir os caminhos rentáveis do benefício, esquecendo que antes das oportunidades de ganhos estão as necessidades dos doentes”, em (4).

É necessário destacar que os adjetivos em função predicativa podem também ter, no que diz respeito às relações sintagmáticas na língua espanhola, escopo de atuação direta sobre os predicados centrais da modalização. As ocorrências (5) e (6) ilustram esses casos:⁶

- (5) Y **es bueno** *seguir*, en la verdad y con sinceridad, en el camino fraterno de purificación de la memoria para sanar las heridas pasadas, así como en el recuerdo del bien recibido y ofrecido.

⁵ Tradução livre: (1) Tenho o prazer de encontrá-lo no final dos trabalhos de sua sessão plenária. (2) Estou muito feliz por estar aqui entre vocês por ocasião da conclusão do 52º Congresso Eucarístico Internacional. (3) É bom que o recordemos para nos livrarmos da tentação, sempre recorrente, da autorreferência eclesíastica. (4) Caros amigos, obrigado por favorecer o desenvolvimento humano da pesquisa. Infelizmente, muitas vezes se perseguem caminhos lucrativos de lucro, esquecendo-se que antes das oportunidades de lucro vêm as necessidades dos doentes.

⁶ Tradução livre: (5) É bom continuar, em verdade e sinceridade, no caminho fraterno de purificação da memória para curar as feridas passadas, bem como na memória do bem recebido e oferecido. (6) Este é o caminho, especialmente para os jovens, que não podem ver seus sonhos destruídos pelos conflitos do passado. É urgente educá-los na fraternidade, educá-los a olhar as estrelas. É uma emergência real; será a vacina mais eficaz para um futuro de paz.

- (6) Este es el camino, sobre todo para los jóvenes, que no pueden ver sus sueños destruidos por los conflictos del pasado. **Es urgente educarlos** en la fraternidad, educarlos para que miren a las estrellas. Es una auténtica emergencia; será la vacuna más eficaz para un futuro de paz.

Em (5) e (6), verificamos que os adjetivos em função predicativa *es bueno* e *es urgente* têm escopo de atuação direta, respectivamente, sobre os predicados *seguir* e *educar*. Para esses casos, entendemos que a modalidade apreciativa revela um juízo de valor e um julgamento afetivo-emotivo do Papa Francisco em relação ao conteúdo modalizado, cuja gênese parece advir de alguma regra ou norma de conduta já estabelecida social, legal e moralmente, especificamente no que diz respeito a “seguir no caminho fraterno de purificação da alma (preceito católico)”, em (5); e no que tange a “educar os jovens na fraternidade”, em (6). Conforme Oliveira (2021), esses conteúdos modais poderiam também ter uma leitura deôntica, haja vista que parecem induzir os ouvintes a um dado comportamento, cuja avaliação é oriunda de regras e normas de conduta católica, instaurando, nesses casos, modalidade deôntica.

No entanto, há casos em que a uma leitura apreciativa do enunciado modalizado parece ser a mais adequada que uma leitura deôntica, como no exemplo (7) a seguir:⁷

- (7) Saludo y agradezco a todos ustedes, líderes de las Iglesias, autoridades políticas y representantes de las grandes religiones mundiales. **Es hermoso estar** aquí juntos, llevando en el corazón y al corazón de Roma los rostros de las personas que tenemos a nuestro cargo.

Em (7), há mais uma expressão de um juízo de valor do Santo Padre com base em suas emoções e afetos em relação ao que ele enuncia, no caso, “estarem todos ali juntos”, que a manifestação de uma regra ou norma de conduta. Ponderamos, com base em Becker (2020) e Oliveira (2021), que essas convergências de interpretação entre a modalidade deôntica e a modalidade apreciativa deve-se ao fato de ambas conterem *Volitividade*, ou seja, há o engendramento do *elemento do desejo* nas construções modais instauradas. Por isso, é necessário que sejam considerados aspectos de ordem pragmático-contextual de produção do discurso para que se possa fazer a distinção entre os conteúdos modais deôntico e apreciativo.

Ainda em relação ao nível morfossintático, analisaremos o escopo da modalização, ou seja, se os modalizadores apreciativos têm escopo de atuação sobre predicados, predicções ou proposições. Na Tabela 2, constatamos que, nos discursos do Papa Francisco, a modalidade apreciativa é instaurada, majoritariamente, por meio de auxiliares modais com escopo de atuação sobre predicados, ainda que seja possível encontrarmos casos em que os operadores modais apreciativos tenham escopo de atuação sobre predicções e proposições:

⁷ Tradução livre: (7) Saúdo e agradeço a todos vós, dirigentes das Igrejas, autoridades políticas e representantes das grandes religiões do mundo. É lindo estarmos aqui juntos, levando no coração e no coração de Roma os rostos das pessoas sob nossos cuidados.

Tabela 2: Frequência do escopo da modalização

Escopo da modalização	Frequência	Porcentagem
Predicado	129	70,1%
Predicação	29	15,8%
Proposição	26	14,1%
Total	184	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

Como dito anteriormente, examinamos que, ao ter escopo de atuação sobre *predicados*, a modalidade apreciativa é empregada para marcar *polidez e cortesia*, enquanto nos casos em que os modalizadores apreciativos têm escopo de atuação sobre *predicações e proposições*, a modalidade apreciativa é utilizada para expressar algum *juízo de valor com base nas emoções e nos afetos* do Papa Francisco. As ocorrências de (8) a (10) exemplificam isso:⁸

- (8) **Me alegra** *estar* entre vosotros en este acto académico dedicado a las temáticas ecológicas y medioambientales que también está destinado a sentar las bases de un diálogo abierto y estructurado con todos sobre cómo conocer y escuchar la voz de nuestra casa común, que exige ser custodiada y cuidada.
- (9) **Es urgente** *ofrecer a los jóvenes garantías de un empleo suficientemente estable*, seguridad para sus hogares e incentivos para no abandonar el país.
- (10) Vuestro trabajo es necesario más que nunca porque, **desgraciadamente**, *los abusos contra los niños continúan*. Me refiero en particular a las propuestas que tienen lugar a través de Internet y de las distintas redes sociales, con páginas y portales dedicados a la pornografía infantil.

Em (8), a modalidade apreciativa é instaurada por meio de um auxiliar modal (*me alegra*) que tem escopo de atuação sobre um predicado (*estar*), em que o Santo Padre revela “a alegria de estar presente entre os participantes do ato acadêmico pensado para discutir temáticas teológicas e ambientais”. Por sua vez, em (9), a modalidade apreciativa é instaurada por meio de um adjetivo em função predicativa (*es urgente*) que tem escopo de atuação sobre uma predicação (predicado e argumentos), em que o Sumo Pontífice faz uma avaliação afetivo-emotiva em relação a “oferecer aos jovens garantias de um emprego suficientemente estável”. Por seu turno, em (10), a modalidade apreciativa é instaurada por meio de um advérbio modal (*desgraciadamente*) que tem escopo de atuação sobre uma proposição (fato possível), manifestando uma apreciação afetivo-emotiva em relação ao conteúdo proposicional que é avaliado pelo Sumo Pontífice, no caso, “os abusos sexuais sofridos pelas crianças ainda continuam”.

Em suma, ao analisarmos as ocorrências de (8) a (10), podemos verificar que o Santo Padre pode manifestar apenas uma marca de polidez e cortesia ao colocar os modalizadores apreciativos mais próximos do predicado central [+subjeto]; ou revelar seu julgamento pessoal, com base em suas emoções e seus afetos, ao afastar esse modalizador do predicado central [++subjeto]. Assim, entendemos que a posição dos modalizadores

⁸ Tradução livre: (8) Estou feliz por estar entre vocês neste evento acadêmico dedicado às questões ecológicas e ambientais, que também pretende lançar as bases para um diálogo aberto e estruturado com todos sobre como conhecer e ouvir a voz da nossa casa comum, que exige ser guardada e cuidada. (9) É urgente oferecer aos jovens garantias de emprego suficientemente estável, segurança para suas casas e incentivos para não deixar o país. (10) Seu trabalho é necessário mais do que nunca porque, infelizmente, os abusos contra as crianças continuam. Refiro-me em particular às propostas que se realizam através da Internet e das diferentes redes sociais, com páginas e portais dedicados à pornografia infantil.

apreciativos em relação ao predicado central pode revelar gradações na expressão da subjetividade no que diz respeito à instauração da modalidade apreciativa.

Também é possível identificarmos casos em que o modalizador apreciativo tem escopo de atuação sobre dois predicados, no intuito de expressar algum juízo de valor e comprometimento afetivo-emotivo sobre o conteúdo do enunciado modalizado. A ocorrência (11) ilustra isso:⁹

- (11) **Me es grato** *poder encontrarme* con vosotros con motivo de vuestra Asamblea General y agradezco al arzobispo Paglia sus palabras. También quiero saludar a los numerosos académicos conectados.

Em (11), o Santo Padre expressa uma avaliação afetivo-emotiva em relação à “possibilidade de se encontrar com todos aqueles que celebravam a Assembleia Geral”. Nesse caso, podemos verificar que a modalidade apreciativa (que é subjetiva) tem escopo de atuação sobre uma modalidade facultativa, que, conforme Hengeveld (2004), diz respeito às capacidades e às habilidades (que é objetiva). Em outras palavras, o Papa Francisco manifesta uma apreciação positiva (euforia) de ter a capacidade (poder) de se encontrar (predicado central) com aquelas pessoas que participam do ato religioso. Nesse sentido, averiguamos que os subtipos modais subjetivos podem ter escopo de atuação sobre conteúdos modais objetivos.

No tocante ao nível semântico, passaremos a analisar os efeitos de sentido que decorrem da instauração da modalidade apreciativa, podendo ser de natureza eufórica ou disfórica. Na Tabela 3, verificamos que o Papa Francisco opta, preferencialmente, por demonstrar afetos e emoções positivas (euforia) ao modalizar seus enunciados na instauração de modalidade apreciativa:

Tabela 3: Frequência dos efeitos de sentido

Efeitos de sentido	Frequência	Porcentagem
Eufórico	152	82,6%
Disfórico	32	17,4%
Total	184	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

Conforme Charaudeau (2007), é possível que se estude a *emoção (pathos)* a partir de uma perspectiva linguística e discursiva, pois é uma categoria de efeito que se contrapõe a outros efeitos como o cognitivo, o pragmático e o axiológico. Nesse sentido, o autor defende que, como toda categoria de efeito, a *emoção (pathos)* depende de circunstâncias nas quais ela surge. Para estudo dos efeitos patêmicos no discurso, o autor propõe que sejam considerados estas condições: (i) que o discurso produzido esteja inscrito em um dispositivo comunicativo cujos componentes de finalidade e espaço predisponham ao surgimento de efeitos patêmicos (instruir os fiéis em um ambiente religioso, por exemplo); (ii) que o campo temático sobre o qual está apoiado o dispositivo comunicativo preveja a existência de um universo de patematização e que haja certa organização dos tópicos temáticos que sejam capazes de provocar tal efeito (a temática da fé e da moral católica, por exemplo); e (iii) que a instância de enunciação se valha da *mise en scène* discursiva com visada patemizante no espaço de estratégia deixado disponível pelas limitações do dispositivo comunicativo (o ambiente em que proferido o discurso, como em uma igreja, por exemplo).

⁹ Tradução livre: (11) Sinto-me feliz por poder encontrar-me convosco por ocasião da vossa Assembleia Geral e agradeço ao Arcebispo Paglia as suas palavras. Também quero cumprimentar os muitos académicos conectados.

Com base nessas considerações de Charaudeau (2007), entendemos que o efeito patêmico produzido por meio da instauração da modalidade apreciativa possa ser de dois tipos específicos nos discursos do Papa Francisco, a saber: (i) a *patematização eufórica*, relativa às emoções avaliadas em termos do grau de satisfação que o falante procura suscitar no ouvinte, tais como a alegria, a esperança, a confiança etc.; e (ii) a *patematização disfórica*, referente às emoções avaliadas em termos do grau de insatisfação que o falante busca suscitar no ouvinte, tais como a tristeza, o desalento, a raiva etc.

As ocorrências de (12) a (15) ilustram casos em que a modalidade apreciativa expressa patematização eufórica, ou seja, o Santo Padre manifesta alegria, contentamento, esperança, confiança, alento, gosto, felicidade etc. Nesses casos, os modalizadores apreciativos têm escopo de atuação sobre predicados, assinalando marcas de polidez e cortesia no discurso do Santo Padre:¹⁰

- (12) Habéis venido de toda Italia, en representación de las 218 Cáritas diocesanas y de Cáritas Italiana, y **me alegra** *compartir* con vosotros este Jubileo.
- (13) **Me complace** *encontrarme* de nuevo con vosotros, parlamentarios de diferentes países, en este momento crítico de la historia
- (14) **Me agrada** *ver* que seguimos caminando en la misma dirección, en busca de una fraternidad cada vez mayor y de la unidad plena.
- (15) **Me gustaría** *compartir* algunas reflexiones partiendo precisamente del gesto eucarístico: en el pan y el vino vemos a Cristo que ofrece su Cuerpo y su Sangre por nosotros.

Nas ocorrências de (12) a (15), os modalizadores apreciativos, ao terem escopo de atuação, respectivamente, sobre os predicados *compartir*, *encontrar*, *ver* e *compartir*, expressam não apenas marcas de polidez e cortesia, como também uma avaliação positiva (eufórica) sobre o evento descrito por esses predicados, a saber: “compartilhar com seu público a festa do jubileu”, em (12); “encontrar-se novamente com os parlamentários de diferentes países”, em (13); “ver os fiéis católicos seguindo unidos em uma mesma direção”, em (14); e “compartilhar algumas reflexões sobre o sacramento da eucarística”, em (15).

Por sua vez, nas ocorrências de (16) a (23), verificamos uma quantidade expressiva de construções modalizadoras, também com escopo de atuação sobre predicados, que permitem o Santo Padre expressar patematização eufórica em seus discursos por meio da modalidade apreciativa:¹¹

¹⁰ Tradução livre: (12) Vós viestes de toda a Itália, representando as 218 Caritas diocesanas e Caritas Italiana, e estou feliz por partilhar convosco este Jubileu. (13) Tenho o prazer de me encontrar novamente com vocês, parlamentares de diversos países, neste momento crítico da história. (14) Alegre-me ver que continuamos caminhando na mesma direção, em busca de uma fraternidade cada vez maior e de uma unidade plena. (15) Gostaria de partilhar algumas reflexões partindo precisamente do gesto eucarístico: no pão e no vinho vemos Cristo a oferecer o seu Corpo e o seu Sangue por nós.

¹¹ Tradução livre: (16) Estou feliz em conhecê-lo. As vossas palavras, pelas quais estou grato, e a vossa presença, uma ao lado da outra, exprimem um grande desejo de unidade. (17) Estou feliz por visitá-los, por estar entre vocês, estou muito feliz. Obrigado por me receber. (18) Foi uma alegria ouvir as palavras do Bispo Bernard, os testemunhos e as perguntas de vocês. (19) É um prazer recebê-los nesta importante ocasião para promover um Pacto Global pela Educação. Hoje, no Dia Mundial dos Professores instituído pela UNESCO, como Representantes das Religiões queremos expressar nossa proximidade e gratidão a todos os professores e, ao mesmo tempo, nossa atenção à educação. (20) É um prazer conhecê-lo pessoalmente no mesmo dia em que celebramos São Lucas, a quem o apóstolo Paulo chama de "o médico querido" (Cl 4,14). (21) Tenho o prazer de dar as boas-vindas a todos vocês aqui reunidos de diferentes partes do mundo, apesar das dificuldades causadas pela pandemia, para participar da conferência internacional "Erradicar o trabalho infantil, construir um futuro melhor"., que será realizada esta tarde no Dicasterio para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral. (22) Para mim é motivo de alegria percorrer nestes dias a história e a alma desta terra, com a esperança de que o seu desejo de unidade e a sua mensagem de beleza continuem a guiar o seu caminho. (23) Compartilho

- (16) **Me siento contento de** *encontrarme* con ustedes. Sus palabras, que agradezco, y su presencia, uno junto al otro, expresan un gran deseo de unidad.
- (17) **Estoy contento de** *visitarlos*, de estar entre ustedes, estoy muy contento. Gracias por recibirme.
- (18) **Me ha dado alegría** *escuchar* las palabras de Mons. Bernard, los testimonios y las preguntas de ustedes.
- (19) **Me alegro de** *acogerlos* en esta ocasión significativa para promover un Pacto Educativo Global. Hoy, en la Jornada Mundial de los docentes instituida por la UNESCO, como Representantes de las Religiones queremos manifestar nuestra cercanía y gratitud a todos los docentes y, al mismo tiempo, nuestra atención por la educación.
- (20) **Es un placer** *conocerlos* en persona en el mismo día en que celebramos a San Lucas, a quien el apóstol Pablo llama «el querido médico» (Col 4,14).
- (21) **Tengo el placer de** *dirigir* la bienvenida a todos vosotros aquí reunidos, procedentes de distintas partes del mundo, a pesar de las dificultades causadas por la pandemia, para participar en la conferencia internacional “Erradicar el trabajo infantil, construir un futuro mejor”, que se celebrará esta tarde en el Dicasterio para el Servicio del Desarrollo Humano Integral.
- (22) Para mí **es un motivo de alegría** *atravesar* durante estos días la historia y el alma de esta tierra, con el deseo de que su anhelo de unidad y su mensaje de belleza sigan guiando su camino.
- (23) **Comparto mi alegría de** *visitar* esta tierra, caminando como peregrino tras las huellas del gran apóstol Bernabé, hijo de este pueblo, discípulo enamorado de Jesús, intrépido anunciador del Evangelio que, pasando por las nacientes comunidades cristianas.

Nas ocorrências de (16) a (23), verificamos que, para a manifestação de patematização eufórica, o Santo Padre opta por empregar construções modalizadoras com escopo de atuação sobre predicados. Entendemos que, nesses casos, o emprego reiterado das palavras *contento*, *alegría* e *placer*, nas construções modalizadoras apreciativas, reforçam o caráter eufórico dos enunciados avaliados pelo Sumo Pontífice, o que assevera o conteúdo modal como algo desejável [+agradável; +positivo] por parte do Papa Francisco.

Por seu lado, as ocorrências de (24) a (31) exemplificam casos em que a modalidade apreciativa manifesta patematização disfórica, ou seja, o Sumo Pontífice expressa tristeza, desalento, dor, amargura, descontentamento, infelicidade etc., expressando, assim, seu comprometimento afetivo-emotivo em relação à proposição que está sob o escopo da modalização apreciativa:¹²

a alegría de visitar esta terra, caminando como peregrino nas pegadas do grande apóstolo Barnabé, filho deste povo, discípulo apaixonado de Jesus, intrépido anunciador do Evangelho que, passando pelas nascentes comunidades cristãs.

¹² Tradução livre: (24) Infelizmente, a pandemia também nos alertou que a comunidade internacional está experimentando a crescente “dificuldade, senão a incapacidade, de encontrar soluções comuns e compartilhadas para os problemas que afligem nosso planeta”. (25) A persistente crise global da saúde revelou tristemente a urgência de promover uma cultura do encontro para toda a humanidade, para que o desejo de se encontrar com os outros, de buscar pontos de contato, de construir pontes, de desenvolver projetos que incluam todos. (26) Exorto a todos, autoridades públicas e sociedade civil, a oferecer ajuda às vítimas de violência familiar. Sabemos que infelizmente são as mulheres, muitas vezes junto com seus filhos, que pagam o preço mais alto. (27) Infelizmente, dói constatar que, sob o pretexto de garantir supostos direitos subjetivos, um número crescente de leis ao redor do mundo parecem se distanciar do dever essencial de proteger a vida humana em todas as suas fases. (28) Mas devemos admitir amargamente que este país, como outros, está passando por uma situação difícil e que ainda há pessoas na Europa que persistem em tratar o problema como algo que não é da

- (24) **Desgraciadamente**, la pandemia también nos ha hecho conscientes de que la comunidad internacional experimenta la creciente «dificultad, por no decir la incapacidad, de encontrar soluciones comunes y compartidas a los problemas que aquejan a nuestro planeta».
- (25) La persistente crisis sanitaria mundial ha puesto **tristemente** de manifiesto la urgente necesidad de promover una cultura del encuentro para la entera humanidad, a fin de que crezca entre los hombres y mujeres de nuestro tiempo el deseo de encontrarse con los demás, de buscar puntos de contacto, de tender puentes, de desarrollar proyectos que incluyan a todos.
- (26) Exhorto a todos, autoridades públicas y sociedad civil, a ofrecer ayuda a las víctimas de la violencia en la familia. Sabemos que **lamentablemente** son las mujeres, a menudo junto con sus hijos, quienes pagan el precio más alto.
- (27) **Desafortunadamente**, duele constatar que, con el pretexto de garantizar supuestos derechos subjetivos, un número cada vez mayor de legislaciones de todo el mundo parecen distanciarse del deber esencial de proteger la vida humana en todas sus etapas.
- (28) Pero debemos admitir **amargamente** que este país, como otros, está atravesando actualmente una situación difícil y que en Europa sigue habiendo personas que persisten en tratar el problema como un asunto que no les incumbe.
- (29) Pero mientras se llevan adelante las vacunaciones a nivel planetario y —aun en medio de muchos retrasos e incertezas— algo parece que se está moviendo en la lucha contra el cambio climático, todo parece **terriblemente** opaco en lo que se refiere a las migraciones.
- (30) El camino de sus comunidades ha vuelto a comenzar después de los años de la persecución atea, cuando no había libertad religiosa, o esta era **duramente** probada.
- (31) Sin embargo, para sanar el mundo, **dolorosamente** probado por la pandemia, y construir un futuro más inclusivo y sostenible en el que la tecnología esté al servicio de las necesidades humanas y no nos aisle de los demás.

Nas ocorrências de (24) a (31), detectamos que, para manifestar patematização disfórica, há uma preferência de Sua Santidade pelo emprego de advérbios modais, cuja orientação semântica remetem às emoções apreciadas em termos do grau de insatisfação que o Santo Padre busca suscitar nos seus ouvintes, tais como: *desgraciadamente*, *tristemente*, *lamentablemente*, *desafortunadamente*, *amargamente*, *terriblemente*, *duramente* e *dolorosamente*; revelando que esses conteúdos modalizados são apreciados pelo Sumo Pontífice como algo indesejado [-agradável; -positivo]. Nesses casos, verificamos que esses advérbios modais têm escopo de atuação sobre proposições, ou seja, fatos possíveis apreciados pelo Papa Francisco de maneira negativa (disforia), revelando o seu descontentamento e sua desaprovação, preservando, dessa forma, a face do Sumo Pontífice em relação a atos, gestos e ações que contradizem a harmonia e prejudicam a vivência do homem em sociedade.

Por fim, no que diz respeito ao nível pragmático, discutiremos a temática do discurso, podendo esta ser de ordem: (i) religiosa, especificamente quando se trata de fé e moral católica; ou (ii) não-religiosa, necessariamente quando o Santo Padre discursa sobre

sua conta. (29) Mas enquanto as vacinações são realizadas em nível planetário e —mesmo em meio a muitos atrasos e incertezas— algo parece estar se movendo na luta contra a mudança climática, tudo parece terrivelmente opaco quando se trata de migrações. (30) O caminho de suas comunidades recomeçou depois dos anos de perseguição atea, quando não havia liberdade religiosa ou era duramente testada. (31) No entanto, para curar o mundo, dolorosamente testado pela pandemia, e construir um futuro mais inclusivo e sustentável, no qual a tecnologia atenda às necessidades humanas e não nos isole dos outros.

questões econômicas, políticas, ambientais, sociais etc. Na Tabela 4, verificamos que o Sumo Pontífice costuma tratar tanto de assuntos religiosos quanto não-religiosos:

Tabela 4: Frequência da temática dos discursos

Temática do discurso	Frequência	Porcentagem
Religiosa	95	51,6%
Não-religiosa	89	48,4%
Total	184	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

Entendemos que, como uma autoridade religiosa (Chefe da Igreja Católica) e uma autoridade política (Chefe do Estado do Vaticano), o Sumo Pontífice empregue a modalidade apreciativa tanto para revelar seu comprometimento afetivo-emocional e seus juízos de valor acerca de temas que afetam, diretamente, a moral e a fé católica, e de temas que estejam relacionados ao homem e a sua vivência em sociedade, o que explica certa equiparidade nos valores percentuais encontrados. As ocorrências de (32) a (35) exemplificam isso:¹³

- (32) **Os animo a perseverar** en este camino, permaneciendo enraizados en la doctrina social de la Iglesia. Hoy es más importante que nunca que los fieles de Cristo sean testigos de la ternura y la compasión.
- (33) Para ello, **es bueno recordar** «ciertas características del anuncio que hoy son necesarias en todas partes: que exprese el amor salvífico de Dios previo a la obligación moral y religiosa.
- (34) Por ejemplo: *ciertas situaciones de crisis ambiental, desgraciadamente agravadas por la pandemia*, pueden y deben provocar una asunción más decidida de responsabilidades.
- (35) Para esto es necesario el diálogo, sin el cual la sospecha y el resentimiento crecen. Que nuestra referencia sea el Mediterráneo, que ahora **lamentablemente es lugar de conflictos y de tragedias humanitarias**.

Nas ocorrências (32) e (33), constatamos que o Santo Padre, ao expressar seus juízos de valor por meio da modalidade apreciativa, volta-se para questões religiosas, manifestando aos fiéis católicos a necessidade de “perseverar no caminho de Cristo”, em (32); e “lembrar-se das características do anúncio salvífico de Cristo”, em (33). Por seu lado, em (34) e (35), o Sumo Pontífice volta-se para questões político-sociais ao instaurar a modalidade apreciativa, revelando seu comprometimento afetivo-emotivo em relação aos “problemas de crise ambiental agravados pela pandemia”, em (34); e “o lugar de conflitos e tragédias humanos no qual se tornou o Mediterrâneo, em (35).

Considerações Finais

¹³ Tradução livre: (32) Encorajo-vos a perseverar neste caminho, permanecendo enraizados na doutrina social da Igreja. Hoje é mais importante do que nunca que os fiéis de Cristo deem testemunho de ternura e compaixão. (33) Para isso, é bom recordar “algumas características do anúncio que são necessárias em todos os lugares hoje: que exprima o amor salvífico de Deus antes da obrigação moral e religiosa. (34) Por exemplo: certas situações de crise ambiental, infelizmente agravadas pela pandemia, podem e devem conduzir a uma assunção de responsabilidades mais determinada. (35) Para isso é necessário o diálogo, sem o qual crescem as suspeitas e os ressentimentos. Que a nossa referência seja o Mediterrâneo, que infelizmente é hoje palco de conflitos e tragédias humanitárias.

Nesta pesquisa, descrevemos e analisamos o comportamento discursivo e argumentativo da modalidade apreciativa nos discursos do Papa Francisco proferidos em língua espanhola no ano de 2021. Para isso, recorreremos aos estudos sobre modalização discursiva, que prevê como os diferentes tipos de modalização podem revelar as opiniões, as crenças, os conhecimentos e o comprometimento dos sujeitos em relação ao que eles enunciam em seu discurso. Ao tomarmos a modalidade apreciativa como objeto de análise, entendemos que os sujeitos podem expressar certo tipo de comprometimento ao manifestar algum tipo de juízo de valor no campo da afetividade e da emotividade.

Ao descrevermos e analisarmos a modalidade apreciativa nos discursos do Papa Francisco, entendemos que a categoria modalidade pode ser empregada como um recurso discursivo e argumentativo, na medida em que o Sumo Pontífice emprega-a para comprometer-se, de maneira afetiva e emotiva, em relação ao que é dito em seu discurso. Nesse sentido, os juízos de valor e as marcas de polidez e cortesia podem revelar o grau de satisfação ou insatisfação do Santo Padre a partir do que lhe é considerado como algo desejável [+positivo; +agradável] ou indesejável [-positivo; -agradável], considerando, para isso, seus afetos e suas emoções. Dessa forma, Sua Santidade busca persuadir os seus ouvintes a tomarem algum tipo de atitude e/ou refletir sobre o que está sendo modalizado em seu discurso.

Referências Bibliográficas

ADELINO, Francisca Janete da Silva; NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. A orientação argumentativa dos modalizadores avaliativos. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, n. 13, 2017, p. 18-35. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/1347>. Acesso em: 09 jul. 2022.

ADELINO, Francisca Janete da Silva; NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. A modalização epistêmica asseverativa na construção argumentativa de entrevistas de seleção de emprego. **Revista Entrepalavras**, v. 9, n. 1, 2019, p. 287-302. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1345/580>. Acesso em: 11 jul. 2022.

BECKER, Martín. La modalidad entre lo dicho y el decir. In: LOUREDA, Óscar; SCHROTT, Angela. (Org.). **Manual de Lingüística del Hablar**. Berlim/Boston: Walter de Gruyter, 2020.

CHARAUDEAU, Patrick. A patemização na televisão como estratégia de autenticidade. In: MENDES, Emília; MACHADO, Ida Lúcia. (Org.). **As emoções no discurso**. Mercado de Letras: Campinas, 2007.

DEUS, Kátia Regina Gonçalves de; NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. A argumentação no gênero discursivo contrato: uma análise dos modalizadores deônticos. **Revista do GELNE**, v. 22, n. 1, 2020, p. 116-131. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/19555/12503>. Acesso em: 11 jul. 2022.

HENGEVELD, Kees. Illocution, mood, and modality. In: BOOIJ, Geert; LEHMANN, Christian; MUGDAN, Joachim. (Orgs.). **Morphology: a handbook on inflection and word formation**. Berlin: Mouton de Gruyter, v. 2, 2004, p.1190-1201.

MENDES, Annie Carolynne Soares; SOUSA, Isael da Silva. A modalidade como estratégia argumentativa em artigos de opinião referentes à cura gay: uma análise à luz da pragmática. **Revista Ininga**, v. 5, n.1, 2018, p. 4-15. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/ininga/article/view/6886/4585>. Acesso em: 09 jul. 2022.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do; SILVA, Joseli Maria da. O fenômeno da modalização: estratégia semântico-argumentativa e pragmática. *In*: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. (Org.). **Argumentação na Redação Comercial e Oficial**: Estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

NEVES, Janete dos Santos Bessa. Estudo dos valores modais no discurso jornalístico do início do século XIX. **Redis: Revista de Estudos do Discurso**, n. 1, 2012, p. 119-140. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/12719.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2022.

OLIVEIRA, André Silva. **A manifestação da Volitividade nas homilias do Papa Francisco em língua espanhola**. 2021. 510f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/61485/3/2021_tese_asoliveira.pdf. Acesso em: 09 jul. 2022.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. Campinas: Editora Pontes, 1987.

Submetido em 12/01/2023

Aceito em 24/03/2023